

## MENDICIDADE EM MAPUTO

# Motivos diferentes levam pessoas ao centro aberto

**A VIDA de Zaida Novela é uma história cheia de lágrimas, dor e episódios capazes de comover até os mais insensíveis. Aos 68 anos, ela e os seus dois netos menores vivem, praticamente, de esmola.**



A rotina do centro aberto as sextas-feiras

**N**atural do distrito de Inharrime, província de Inhambane, uma das dores mais marcantes na sua vida foi a morte

vezes, à ajuda da vizinhança. "O que recebo no centro aberto não é suficiente. O açúcar até dura muito, mas o quilo de farinha, por exemplo, dura apenas quatro ou

Pessoas que vivem de mendicância são muitas na cidade de Maputo, caso de Francisco Vilanculos, de 63 anos de idade. Nasceu em Morrumbene, província de Inhambane, tendo rumado para a capital do país antes da independência nacional, onde acabou constituindo família.

Apesar dos filhos que gerou, hoje Francisco Vilanculos vive sozinho no bairro do Aeroporto. "Minhas filhas já não estão comigo, vivem com os maridos", disse mostrando-se magoado

Chambale, responsável pela Área da População de Rua e Mendigos na Vereação de Acção Social, no município de Maputo.

Recordou que a postura prevê penalizações aos indivíduos que forem encontrados a pedir ou a dar esmola, embora do momento as sanções não estejam a ser aplicadas, porque se está a privilegiar a sensibilização.

Boavida Chambale reconhece que a aplicação da postura só será possível com a coordenação de várias instituições. "Contamos

para a fiscalização, denúncia e participação de actos contrário à postura", apelou.

A fonte reconheceu a existência de oportunistas, referindo-se a pessoas com forças para trabalhar, mas que preferem viver da mendicância. "No entanto, todos os dias ouvimos histórias tristes de pessoas que foram vítimas das circunstâncias", contou.

**PAPEL DA ASSOCIAÇÃO**



**N**atural do distrito de Inharrime, província de Inhambane, uma das dores mais marcantes na sua vida foi a morte



Zaida Novela

do marido, vítima da guerra dos 16 anos. Gerou nove filhos, dos quais sobrevive apenas um.

Há anos que, a custo de muito sacrifício, está a criar dois netos que ficaram órfãos desde a tenra idade, Luísa, 12 anos, é asmática, enquanto Julião, oito, sofre de epilepsia.

Diz ter tentado trabalhar para sustentar os netos, mas, como explicou, foi sempre difícil conciliar a exigência do emprego e a necessidade de lidar com os petizes que carecem de atenção especial. Acabou caindo na mendicância, percorrendo diversas artérias da cidade à procura de mantimentos.

Com a aprovação há cerca de um ano da postura municipal

Zaida Novela, como tantas outras pessoas na sua situação, passa pelo Centro Aberto da Malhangalene, sextas-feiras, onde recebe uma porção de alimentos para si e seus netos.

"Na rua contava a minha história de vida e recebia moedas para comprar tomate, cebola e tudo que os meus netos precisam. Não tinha outra alternativa porque os pais dos meus netos morreram, uns de tuberculose e outros de sida", justificou numa entrevista concedida ao "Notícias".

Porque a quantidade de comida que recebe no centro não é suficiente, ela recorre, muitas

vezes, à ajuda da vizinhança. "O que recebo no centro aberto não é suficiente. O açúcar até dura muito, mas o quilo de farinha, por exemplo, dura apenas quatro ou

Pessoas que vivem de mendicância são muitas na cidade de Maputo, caso de Francisco Vilanculos, de 63 anos de idade. Nasceu em Morrumbene, província de Inhambane, tendo rumado para a capital do país antes da independência nacional, onde acabou constituindo família.

Apesar dos filhos que gerou, hoje Francisco Vilanculos vive sozinho no bairro do Aeroporto. "Minhas filhas já não estão comigo, vivem com os maridos", disse mostrando-se magoado ao abordar o assunto. "Os meus filhos dizem que sou feiticeiro", murmurou.

Vilanculos está nesta condição há mais de 10 anos. Com a aprovação da postura, ele dirige-se ao centro onde recebe mantimentos para aguentar alguns dias.

### TODA AJUDA DEVE SER LEVADA AOS CENTROS

A postura que proíbe esmola nas ruas e avenidas da cidade de Maputo recomenda que as ajudas às pessoas carenciadas devem ser canalizadas aos centros.

"Temos um centro no bairro da Malhangalene, para onde estão a ser canalizados os bens e/ou dinheiro oferecidos. Os necessitados estão recebê-los todas as sextas-feiras. Além da distribuição de alimentos, nestes locais são realizadas actividades lúdicas e de geração de rendimento. Esperamos construir mais centros", disse Boavida

Chambale, responsável pela Área da População de Rua e Mendigos na Vereação de Acção Social, no município de Maputo.

Recordou que a postura prevê penalizações aos indivíduos que forem encontrados a pedir ou a dar esmola, embora do momento as sanções não estejam a ser aplicadas, porque se está a privilegiar a sensibilização.

Boavida Chambale reconhece que a aplicação da postura só será possível com a coordenação de várias instituições. "Contamos com a participação de todos os

para a fiscalização, denúncia e participação de actos contrário à postura", apelou.

A fonte reconheceu a existência de oportunistas, referindo-se a pessoas com forças para trabalhar, mas que preferem viver da mendicância. "No entanto, todos os dias ouvimos histórias tristes de pessoas que foram vítimas das circunstâncias", contou.

### PAPEL DA ASSOCIAÇÃO MUÇULMANA



Francisco Vilanculos

titulares dos órgãos autárquicos e da estrutura administrativa, incluindo dos bairros e quarteirões

Por de trás dos centros abertos estão pessoas singulares e instituições que se esforçam para fazer chegar o pão a quem dele carece.

Hassane Osmane, coordenador da Associação Muçulmana de Acção Humanitária, explica que a sua entidade colabora com o município de Maputo para ajudar as pessoas carenciadas. Refere que

da postura havia muita gente a pedir nas lojas e estabelecimentos comerciais.

Ele considera que os centros são importantes porque contribuem para um atendimento condigno aos necessitados.

Osmane conta que há um trabalho de sensibilização para que todas as pessoas interessadas em ajudar os necessitados depositem os bens ou dinheiro nos centros.

"Existem reclames publicitários com a mensagem: não à mendicância! As associações, a comunicação social estão a trabalhar para a mudança de comportamento", disse.



Postura contra mendicância na via pública aprovada há mais de um ano